



# Safra 2009/2010

## Cautela e expectativa

# Agronegócio x economia

O agronegócio brasileiro é um dos setores mais importantes para o fortalecimento da economia. A participação agropecuária e da agroindústria formam a cadeia produtiva que garante o bom desempenho do Produto Interno Bruto, exportações e importações do país. Junto a este complexo produtivo estão outras importantes áreas e que também influenciam direta e indiretamente no setor agrícola: insumos, novas tecnologias, armazenamento e transporte da produção, comercialização de máquinas e implementos, além da criação de empregos. Somente a agropecuária representa 15% do PIB nacional, considerando-se apenas o valor da produção. Tratando-se da industrialização, o PIB equivale a 35%, evidenciando o efeito multiplicador sobre a economia de pequenos, médios e grandes municípios.

Quando avaliamos os números de 2008, verificamos que o total de exportações brasileiras foi de US\$ 197 bilhões, sendo que a parcela do agronegócio representou US\$ 71,8 bilhões, ou seja, 36,3%. Nas importações, dos US\$ 173 bilhões, US\$ 11,8 bilhões, 6,8% são provenientes do agronegócio. Outra importante informação é referente ao superávit da balança comercial do país, que é de US\$ 24,7 bilhões, metade do superávit do agronegócio que no passado foi de US\$ 59,9 bilhões. São números assim, que entre 2002 a 2008, concentram US\$ 270 bilhões de saldo comercial, convertidos em reservas e que impediram que o Brasil tivesse sérios problemas econômicos. Por estes e outros motivos é que o país destaca-se no cenário internacional como grande exportador, apresentando uma pauta de exportação agrícola diversificada, na qual os principais produtos são: café, suco de laranja, cereais, farelo e óleo de soja, açúcar, fumo, papel e celulose, carnes bovina, suína e de aves.

O Brasil apresenta grande possibilidade de crescimento na produção agrícola, pois conta com clima favorável que possibilita boas safras; grandes extensões de áreas agricultáveis ainda não exploradas; disponibilidade de água; produtores e agroindústrias com bom nível tecnológico; demanda mundial por alimentos em crescimento; e, acima de tudo, um grande potencial de aumento no consumo interno. Mas acima de tudo, o que nos preocupa nesta safra são os preços para comercialização dos produtos em diversas áreas do agronegócio e principalmente nos cereais, setor responsável por grande parte da movimentação de nossa região. Na agricultura, por exemplo, ao mesmo tempo em que os custos de produção diminuíram em relação ao ano passado, os preços são desanimadores. Como a safra de verão está no início, fica a expectativa de melhora no mercado para que o empresário rural consiga equilibrar suas contas e ver uma luz no final do túnel.

A todos uma boa leitura!!



Luiz Carlos Chiocca - Diretor presidente da Copercampos

## Ampla linha de “crédito rural”



A **Sicoob Credicampos** dispõe de uma ampla linha de crédito rural para atender seus associados e clientes. Os interessados poderão aderir ao Custeio Agrícola e Pecuário, Investimento Agrícola e Pecuário, PROGER RURAL e PRONAF. Os beneficiados serão para pequenos, médios e grandes produtores de Campos Novos e região.

### Linhas de crédito

#### Custeio Agrícola

**Finalidade:** Financiamento dos custos de produção das atividades agrícolas (grãos, frutas, hortaliças) “Safra 2009/2010”  
**Clientes:** Produtor Rural - Pessoa Física e

#### Jurídica

**Prazos:** Conforme andamento da cultura

#### Custeio Pecuário

**Finalidade:** Financiamento dos custos de produção das atividades pecuárias (suinocultura, bovinocultura, piscicultura)  
**Clientes:** Produtor Rural - Pessoa Física e Jurídica - **Prazos:** Até 12 meses

#### Investimento Agrícola

**Finalidade:** Financiamento para implantação, ampliação e/ou modernização da exploração rural agrícola  
**Clientes:** Produtor Rural - Pessoa Física e Jurídica - **Prazos:** Até 96 meses

#### Investimento Pecuário

**Finalidade:** Financiamento para implantação, ampliação e/ou modernização da exploração rural pecuária  
**Clientes:** Produtor Rural - Pessoa Física e Jurídica - **Prazos:** Até 96 meses

#### Custeio para agricultura familiar - PRONAF (Juros de 4% a.a.)

**Finalidade:** Financiamento dos custos de produção das atividades agrícolas e pecuárias  
**Clientes:** Agricultor Familiar e suas organizações  
**Prazos:** Até 24 meses

#### Custeio para geração de emprego e renda no meio rural - PROGER RURAL (Juros de 7,25% a.a.)

**Finalidade:** Financiamento dos custos de produção das atividades agrícolas e pecuárias  
**Clientes:** Agricultor com renda agropecuária anual inferior a R\$ 48 mil  
**Prazos:** Até 24 meses

**Atenção:** já está disponível ao lado da **Loja Agropecuária da Copercampos (matriz Campos Novos)** o auto atendimento - Caixa Eletrônico da CREDICAMPOS.

Administração Gestão: Março 2008 a Março 2011

**Presidente:** Luiz Carlos Chiocca  
**Vice-Presidente:** Cláudio Hartmann  
**Secretário:** Daniel Dallagnol

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antônio Lamartini Thibes Peron  
Moacir Marim  
Juvenil Moyses Dutra  
Sergio Manica  
Sebastião Paz de Almeida Junior

#### CONSELHO FISCAL

Jair Socolowski  
José Maurício da Costa  
Adão Pereira Nunes  
Antônio Zanette Neto  
João Neto Reginato  
Reni Gonçalves

## Expediente:



**REALIZAÇÃO:** Dep. Comunicação & Marketing Copercampos  
**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Luis Henrique Rigon  
*comunicacao@copercampos.com.br* | Reg. DRT-PR-6155.  
**SUPERVISÃO:** Maria Lucia Pauli - *marketing@copercampos.com.br*  
CRA/SC 5836  
**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:** Mk3 Propaganda  
**IMPRESSÃO:** Tipotil Gráfica e Editora Ltda  
**TIRAGEM:** 1.400 Exemplares

# Tratando e aumentando o desempenho da semente

O agronegócio busca em novos produtos e através de pesquisas, o melhor desempenho no aumento da produtividade. Na produção de grãos, as perdas em uma lavoura nos períodos iniciais podem comprometer os bons resultados e refletir diretamente nos ganhos do produtor. As doenças e pragas de solo, responsáveis em causar esses danos, são combatidas com o tratamento de sementes, ou seja, a aplicação preventiva de um produto que visa a proteção na germinação, desenvolvimento inicial, contribuindo durante o ciclo vegetativo.

Neste mês, os associados da Copercampos estão com o plantio de milho em andamento e no início do cultivo da soja, que se estende até dezembro. De acordo com o técnico em agropecuária da cooperativa Solimar Zotti, o tratamento realizado corretamente com fungicida e inseticida mantém a germinação do lote de sementes, resultando num bom estande de plantas. “Se a semeadura não é realizada em condições ideais e as sementes não estão protegidas, as chances de replantio são muito grandes, acarretando prejuízos ao agricultor”, afirma. É uma técnica eficaz e econômica, o tratamento homogeniza a distribuição do produto sobre a semente e conseqüentemente gera resultados na lavoura. Além disso, o tratamento realizado na cooperativa evita problemas ambientais e diminui significativamente o risco de intoxicação do agricultor que está realizando o manejo.

Para o associado Roberto Nicolau Bulla de Erval Velho, que está plantando 18 hectares de milho e 75 ha de soja, o tratamento de sementes sempre foi uma arma a mais para garantir o ganho em produtividade. “O custo x benefício realmente faz valer a pena. A semente tratada na Copercampos é de qualidade e garante o desempenho na terra. Temos que garantir uma boa germinação e evitar desde o início as perdas”, ressalta.

De acordo com pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados, MS), Augusto César Pereira Goulart, em reportagem vinculada na página de internet da



Associado Roberto Nicolau Bulla e o técnico em agropecuária Solimar Zotti

Embrapa, o tratamento de sementes de soja é recomendado em várias situações: quando estiverem contaminadas por fungos fitopatogênicos (determinado através da realização do teste de sanidade das sementes); em condições de semeadura adversas, tais como ocorrência de chuvas em excesso, que provocam a formação de uma crosta grossa na superfície do solo, dificultando a emergência das plântulas, solo compactado, semeadura profunda, semeadura em solo com baixa disponibilidade hídrica, semeaduras em solos com baixas temperaturas e alto teor de umidade e principalmente em casos de práticas de rotação de culturas ou de cultivo em áreas novas.

**A razão da importância desta prática firma-se em três aspectos:**

- valor agregado à semente pela proteção
- ferramenta para aumentar a produção e

qualidade

- gerenciamento mais flexível da cultura

**Os principais benefícios de um bom tratamento de sementes são:**

- cobertura uniforme
- cor melhorada
- melhor aderência
- melhor qualidade visual
- fluxo mais rápido na semeadora.

**No futuro, os aspectos mais importantes que serão considerados são:**

- maiores alvos (para patógenos transmitidos por sementes, pelo solo e foliares)
- fitotoxicidade à semente será da maior preocupação
- redução do impacto ambiental
- misturas mais complexas, como combinações com fungicidas, inseticidas, inoculantes, micronutrientes, protetores de herbicidas e biológicos e coatings (polímeros)
- monitoramento da sanidade da semente.



Semente tratada (em vermelho)



Tratamento mantém bom estande de plantas na germinação

# Controle da buva na cultura da soja



**Mauro Antônio Rizzardi**  
 Eng. Agr., D.S. Professor da Faculdade de  
 Agronomia e Medicina Veterinária  
 Universidade de Passo Fundo (UPF) - RS  
 rizzardi@upf.br

A buva (*Conyza bonariensis* e *Conyza canadensis*) é uma espécie anual, nativa da América do Sul, que chega a produzir mais de 100 mil sementes por planta.

Infestante em culturas anuais de inverno, sendo que nas áreas de plantio direto, onde não se semeou cultura de inverno ou onde essa cultura foi colhida com antecipação, tem ocorrido de forma intensa, exigindo controle de manejo, antes da semeadura da cultura de verão.

As sementes da buva germinam durante o outono/inverno, as plantas desenvolvem-se durante a primavera/verão e encerram o ciclo no outono. A germinação é aumentada na presença da luz e em condições de campo as sementes só germinam se estiverem próximas da superfície do solo. A baixa dormência faz com que ocorram vários fluxos germinativos, dependendo das condições de clima. É comum encontrar plantas de buva em diferentes estádios vegetativos em lavouras de soja no Sul do Brasil.

O controle da buva no sistema de plantio direto para formar palhada é realizado geralmente com o herbicida glifosato. A utilização desse herbicida para o controle de buva em áreas com culturas anuais é prática que vem sendo utilizada há mais de 20 anos. O número de aplicações em uma safra é variável e depende da cultura, das espécies daninhas presentes e das condições de clima.

A partir da safra 2004/2005 observou-se controle insatisfatório da buva com uso do herbicida glifosato, sugerindo que esta espécie tenha adquirido resistência ao herbicida. A buva



Herbicida glifosato é utilizado no controle da buva em áreas com culturas anuais

foi a primeira espécie dicotiledônea a apresentar resistência ao glifosato.

Estudos demonstram que os biótipos sensíveis resistentes translocam menor quantidade do herbicida para as raízes. Além disso, a distribuição do glifosato, a partir do ponto onde foi aplicado na planta, é menor no biótipo resistente do que no sensível. Dessa forma, o glifosato concentra-se no ponto de aplicação, não distribuindo-se na planta resistente como ocorre na sensível. Os níveis da EPSPs nos tecidos do biótipo sensível e do resistente são altos, evidenciando que a enzima é sensível ao herbicida.

Entre os fatores que favoreceram o surgimento de plantas de buva resistente ao glifosato destaca-se o controle com base única e exclusivamente nesse princípio ativo. O

herbicida glifosato vem sendo utilizado com frequência pelos agricultores, principalmente na dessecação da vegetação para formação da palhada e, mais recentemente, para o controle, em pós-emergência, em soja resistente ao herbicida glifosato.

A introdução da soja transgênica, resistente ao glifosato, fez com que o uso desse herbicida fosse ampliado. Atualmente, em algumas regiões são realizadas de duas a três aplicações de glifosato por ciclo da soja, uma na dessecação e uma ou duas após a emergência da cultura.

A tecnologia da soja resistente ao glifosato foi rapidamente aceita e adotada pelos produtores. Isso se deve principalmente ao fato do glifosato ser um herbicida eficiente sobre a maioria das espécies daninhas, relativamente de

fácil aplicação e de baixo custo. Além disso, a tecnologia da soja resistente ao glifosato elimina o uso de herbicidas de solo e a necessidade da aplicação de diferentes herbicidas, além de diminuir a quantidade de herbicida aplicado no ambiente e proporcionar manejo mais eficiente das plantas daninhas no sistema de plantio direto.

Entretanto, alguns aspectos sobre a dinâmica de populações das plantas daninhas e a possibilidade da seleção de espécies tolerantes e resistentes ao glifosato não foram adequadamente previstas. O tipo de manejo e os herbicidas utilizados em uma área provocam mudanças no tipo e proporção de espécies que compõem a população do local. Isso se explica pelo fato dos herbicidas não controlarem igualmente as diferentes espécies existentes na área, com isso algumas dessas acabam sendo beneficiadas e se multiplicam. Nessas situações, plantas de baixa ocorrência na área podem se multiplicar e se tornar um grave problema para o produtor. Dessa forma, o uso contínuo de um mesmo herbicida ou de herbicidas com mesmo mecanismo de ação, torna a seleção de espécies inevitável, como ocorreu com a buva.

O uso repetido e continuado de um herbicida seleciona espécies tolerantes e/ou resistentes ao produto e isso está ocorrendo com o glifosato no Sul do Brasil. Para evitar o agravamento da seleção de espécies como a buva e para prolongar o tempo de utilização eficiente da tecnologia da resistência ao glifosato recomenda-se a adoção das seguintes práticas:

- a) Arrancar e destruir plantas suspeitas de resistência;
- b) Não usar mais do que duas vezes consecutivas herbicidas com o mesmo mecanismo de ação em uma área;
- c) Fazer rotação de herbicidas com diferentes mecanismos de ação;
- d) Usar, sempre que possível, a semeadura de culturas de coberturas no período de inverno
- e) Realizar aplicações sequenciais de herbicidas com diferentes mecanismos de ação;
- f) Fazer rotação de culturas;
- g) Monitorar a população de plantas daninhas e o início do aparecimento da resistência;
- h) Evitar que plantas resistentes ou suspeitas produzam sementes;
- i) Usar práticas para esgotar o banco de sementes.

Atualmente as recomendações são no sentido de que as áreas infestadas com buva resistente sejam manejadas de forma que os biótipos resistentes não produzam sementes. O uso de controle manual, aplicações localizadas de herbicidas e a instalação de culturas para cobertura do solo são algumas alternativas. O controle dos biótipos resistentes é mais eficiente quando realizado durante o inverno, já que a buva é mais sensível aos herbicidas em estádios iniciais de desenvolvimento. Nessa época o controle pode ser feito com herbicidas a base de



Aplicações localizadas e a cobertura do solo são algumas alternativas de combate

metsulfuron e iodosulfuron. O herbicida metsulfuron apresenta residual no solo que deve ser considerado antes da semeadura de culturas sucessivas. A recomendação é que esse herbicida seja aplicado 60 dias antes da semeadura da soja.

Na dessecação, pré-semeadura da soja, geralmente as plantas de buva estão em estádios avançados de desenvolvimento e apresentam maior tolerância aos herbicidas. Nesse caso, o controle eficiente da buva tem sido obtido com 2,4-D (1,5 a 2,0 L ha<sup>-1</sup>) e clorimuron (80 a 100 g ha<sup>-1</sup>) associados ao glifosato (3 L ha<sup>-1</sup>). Aplicações sequenciais têm apresentado melhores resultados. Nesse caso, o glifosato associado ao 2,4 D ou ao clorimuron é aplicado 15 a 20 dias antes da segunda aplicação. A segunda aplicação, utilizando-se paraquat (2,0 L ha<sup>-1</sup>) ou paraquat + diuron (1,5 a 2,0 L ha<sup>-1</sup>), deverá ser realizada 1 a 2 dias antes da semeadura. O herbicida amônio-glufosinato também apresenta eficiência no controle da buva.

Na pós-emergência da soja, as possibilidades de controle de buva são

reduzidas e pouco eficientes. Destaca-se que as dificuldades de controle aumentam com o desenvolvimento da buva e as doses dos herbicidas devem ser ajustadas de acordo com o estágio dessa espécie.

**Segundo informações do departamento técnico, na região de abrangência da Copercampos, ainda não existe a incidência da Buva na cultura da soja. O problema é evitado através da rotação de culturas, cobertura de inverno e aplicação de herbicida com diferente princípio ativo.**



## EFICIÊNCIA MÁXIMA EM FERTILIZANTES



Contém Fosfato Natural

Conteúdo líquido 50 Kg  
INDÚSTRIA BRASILEIRA



**BioCOPER**  
FERTILIZANTES COPERCAMPOS



Contém Fosfato Natural

Conteúdo líquido 50 Kg  
INDÚSTRIA BRASILEIRA



# Clebi Renato Dias



Confirmada no relatório do USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos do dia 09 de outubro, a expectativa de colheita de soja americana em 88,45 milhões de toneladas a maior produção de soja da história dos USA. Nesse mesmo relatório continuaram as estimativas de boas safras para o Brasil confirmando o mesmo número de 62,00 milhões de toneladas divulgados em setembro e um acréscimo de 1,5 milhões de toneladas na safra da Argentina que subiu de 51,00 para 52,50 milhões de toneladas. Todos esses volumes somam um total de 246,10 milhões de toneladas para a safra mundial 2009/2010 que comparadas às 210,60 milhões de toneladas da safra passada apresenta um superávit de 35,50 milhões de toneladas. Esse volume proporcionou um ar de tranquilidade ao mercado que inclusive já teve opiniões de analistas terroristas de plantão prevendo maiores quedas nas cotações do complexo soja, com previsões de que o grão poderá cair até os níveis de 7,50 dólar por bushel = 16,50 dólares por saco de 60 quilos com base em Chicago. Bem, tomara que estejam errados, e para contradizê-los os fundamentos do mercado voltam a influenciar os preços como estão acontecendo nesses últimos dois dias de pregão na Bolsa de Cereais de Chicago – CBOT – que apresentaram reações positivas com alta de 56 pontos nas

cotações imediatas e futuras para soja e milho em decorrência de notícias de geadas e neve na região de produção dos Estados Unidos. Como a colheita esta atrasada, a ocorrência desses fatores climáticos poderão afetar os grãos e ocasionar quebra na produção, e com isso manter o mercado nos níveis atuais de preço que na minha opinião estão muito bons ao redor de US\$ 10,00 por bushel. Mas não é assim que pensam os produtores da nossa região, que nesse ano não demonstraram interesse em efetuar negócios futuros, apenas 1% da previsão da colheita de 2010 foram negociados, e no momento com o atual quadro de preços o produtor prefere arriscar tudo para frente, negociar nas próximas reações ou até mesmo após a colheita. Para aqueles produtores de soja que ainda possuem produção para comercializar, os preços estão em R\$ 42,00 por saco de 60 quilos com pagamento em 03 dias.

## CONAB - HISTÓRICO DA ÚLTIMAS CINCO SAFRAS DE SOJA E PREVISÃO PARA 2010:

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2004/05	4.522,2	52.304,6	368,0	57.194,8	32.025,0	22.435,1	2.734,7
	2005/06	2.734,7	55.027,1	48,8	57.810,6	30.383,0	24.957,9	2.469,7
	2006/07	2.469,7	58.391,8	97,9	60.959,4	33.550,0	23.733,8	3.675,6
	2007/08	3.675,6	60.017,7	96,3	63.789,6	34.750,0	24.499,5	4.540,1
	2008/09	4.540,1	57.088,1	100,0	61.728,2	31.650,0	27.600,0	2.478,2
	2009/10	2.478,2	62.769,2	100,0	65.347,4	36.350,5	24.900,0	4.096,9



Começou a chamar a atenção de toda a cadeia produtiva, principalmente das agroindústrias catarinenses a intenção de diminuição na área de plantio de milho para a próxima safra pelos produtores de Santa Catarina. Números e percentuais de todos os calibres têm sido divulgados aos sete ventos falando-se até em 50% de redução no estado. Claro que a realidade não é essa, mas não dá para descartar uma redução ao redor de 30% na safra Catarinense, inclusive na nossa região poderá ser maior se o clima continuar com o comportamento atual, com chuvas constantes e poucos intervalos favoráveis ao plantio, situação que poderá provocar desistências por alguns produtores em plantar o cereal e migrarem para a soja ou feijão. E isso naturalmente preocupa o segmento consumidor de milho Catarinense que com menos oferta de produto em 2010 terá que importar mais o seu principal insumo para as fábricas de rações e com certeza com custos superiores aos que estão sendo praticados, atualmente. Para o produtor que continua firme com sua intenção de plantio isso é bom, pois já começaram a ocorrer sondagens para negócios futuros, situação nem pensada há um mês atrás e que deixava os produtores a mercê apenas da sorte. Essa situação também já modificou um pouco a situação para os produtores que ainda tem produto disponível da safra 2009 para comercializar, os negócios que estavam parados começaram a surgir dando pelo menos liquidez ao mercado. Ao produtor o preço hoje está em R\$ 17,50 por saco de 60 quilos para pagamento com 15 dias. O produtor que aposta na cultura do milho, terá que acompanhar muitos acontecimentos que poderão influenciar

no resultado econômico da atividade dentre todos eles destacamos a seguir:

Outros números e acontecimentos importantes que precisamos acompanhar de perto:

- a) Conab - em seu último levantamento estima em 7% a redução no plantio da 1.ª Safra, como o plantio está em andamento vamos ver como ficarão os números finais, pois acredito numa redução maior ao redor de 12%.
- b) O estoque de passagem de 2009 para 2010 deverá ficar ao redor de 11,20 milhões de toneladas e o de 2010 para 2011 está estimado em 9,00 milhões.
- c) Que área o Brasil plantará efetivamente de milho safrinha em 2010.
- d) O consumo aumentará ou não? Hoje previsto em 46 milhões de toneladas para 2010.
- e) Quebras de safras poderão acontecer no Brasil e na Argentina, cujas safras estão em fase de plantio.
- f) Acompanhamento da colheita de milho nos USA, que prevê colher de agora até o final de novembro 330 milhões de toneladas – 2.ª maior safra de sua história.

## CONAB - HISTÓRICO DA ÚLTIMAS CINCO SAFRAS DE MILHO E PREVISÃO PARA 2010:

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
MILHO	2004/05	7.801,7	35.006,7	597,0	43.405,4	39.200,0	1.070,0	3.135,4
	2005/06	3.135,4	42.514,9	956,0	46.606,3	39.400,0	3.938,0	3.268,3
	2006/07	3.268,3	51.369,9	1.095,5	55.733,7	41.500,0	10.933,5	3.300,2
	2007/08	3.300,2	58.652,3	808,0	62.760,5	44.500,0	6.400,0	11.860,5
	2008/09	11.860,5	50.970,5	800,0	63.631,0	45.554,0	6.883,0	11.194,0
	2009/10	11.194,0	51.531,0	750,0	63.475,0	46.000,0	8.000,0	9.475,0



Pelas avaliações do departamento técnico da Copercampos em visita as propriedades da nossa região, podemos dizer que as nossas lavouras de trigo estão em boas condições, e que comparadas à situação em que se encontram as lavouras no Paraná e Rio Grande do Sul, poderão surpreender positivamente em termos de produtividade e qualidade. Não podemos ser irresponsáveis a ponto de dizer que estamos salvos, claro que sabemos que temos ainda dois meses para o início da nossa colheita, mas a avaliação atual nos deixa otimista para que tenhamos uma safra de média para boa, e que nas atuais circunstâncias é um fator altamente positivo para os produtores que investiram na cultura. Assim ficamos na torcida para que o clima tão complicado nesses meses de setembro e de outubro transcorra dentro da normalidade nesse final de outubro e em novembro. Para os produtores os preços que estão sendo praticados no mercado atualmente não satisfazem, e o comportamento nos negócios demonstra que no momento o produtor não está buscando negócios futuros e sim acompanhando o desenvolvimento da cultura no campo, fazendo os tratamentos necessários para obter uma boa colheita com produtividade e qualidade na produção, ficando em segundo plano a comercialização. Claro que em novembro e dezembro, meses de colheita virá a tona a comercialização, para isso os produtores estão confiantes que o Governo honre a política de preços mínimos e também que efetue como fez em 2008 a oferta de opções de venda de trigo futuras. Nós temos dúvidas que isso venha ocorrer, principalmente devido a falta de verbas governamentais, haja vista os problemas que estão ocorrendo nos PEPs e PROPs de milho que não tem recursos para sua operacionalização em tempo hábil. Bem, mas como 2010 será um ano de eleições de repente o governo cumpra o que prometeu, ou seja honrar os preços mínimos para o trigo. O preço mínimo para o Trigo Pão Tipo 1 – safra 2009-2010 será de R\$ 31,80 por saco de 60 quilos para o produto beneficiado, representando cerca de R\$ 29,30 por saco de 60 quilos ao produtor. Para o produtor que ainda possui produto disponível da safra anterior o preço de balcão na nossa região hoje está em R\$ 26,00 por saco de 60 quilos com pagamento em 30 dias para o trigo tipo 1 e R\$ 24,50 para o tipo 2.

## CONAB - HISTÓRICO DA ÚLTIMAS CINCO SAFRAS DE TRIGO E PREVISÃO PARA 2010:

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
TRIGO	2004/05	1.370,8	5.845,9	5.311,0	12.527,7	10.196,0	6,7	2.325,0
	2005/06	2.325,0	4.873,1	6.266,1	13.464,2	10.683,7	787,5	1.993,0
	2006/07	1.993,0	2.233,7	7.809,9	12.036,6	10.260,7	22,1	1.753,8
	2007/08	1.753,8	4.097,1	6.895,7	12.746,6	10.381,0	750,6	1.615,0
	2008/09	1.615,0	6.015,6	6.160,3	13.790,9	10.813,0	400,0	2.577,9
	2009/10	2.577,9	5.866,1	5.350,0	13.794,0	11.065,0	450,0	2.279,0

## COMENTÁRIO Outubro de 2009

E o câmbio heim! Quem diria hoje precisamos de apenas R\$ 1,74 para adquirir um US\$ 1,00 (dólar). Pois é, além dos cenários tenebrosos para os preços das principais commodities que cultivamos em nossa região, ainda temos esse grande inimigo para o segmento exportador a “GRANDE VALORIZAÇÃO DO REAL”. Essa baixa cotação prejudica e muito o setor exportador do Brasil e com certeza preocupa muito os produtores de trigo, soja e milho da nossa região. O trigo porque com esse nível de cotação facilitará a concorrência do produto importado, para a soja e milho porque a conversão dos preços internacionais em real será bem menor, diminuindo a receita dos agricultores. E pelo que estão dizendo os analistas, virão ainda muitos investimentos internacionais em dólar para o Brasil, além das grandes entradas via bolsa de valores. Assim pelo que tudo indica teremos novas valorizações do real. Vamos acompanhar e ver no que acontece.



Clebi Renato Dias - Diretor Executivo

# Características dos cultivares de soja safra 2009/2010 - Copercampos

Cultivares	Crescimento	Cor			Ciclo	G. Mat.	Fertilidade	Altura (cm)	Acamam.	Nematóide	C.		Oídio	PPH	C.		Fitóftora	Resteva	mil plantas / há
		Flor	Pub	Hilo							Bact.	Haste							
<b>COODETEC</b>																			
CD 202	D	B	C	MC	Semi P.	6.4	B/M/ALT	81	MS	T(Mi) S(Mj) T(Mp)	S	MS	R	R	S	S	S	200/244	
CD 206 RR	D	R	M	P	Semi P.	6.8	Méd/ALT	95	R	S(Mi) S(Mj) S(Hg)	-	MS	R	R	R	S	S	220/260	
CD 235 RR	D	B	M	M	Semi P.	6.4	Méd/ALT	102	MR	MT(Mi) MS(Mj)	-	S	R	R	R	S	S	222/266	
CD 236 RR	D	B	C	P	Semi P.	6.7	B/M/ALT	99	MS	MT(Mi) MS(Mj)	-	S	R	R	S	S	S	200/244	
CD 239 RR	D	B	M	MC	Semi P.	6.7	Méd/ALT	99	MR	MT(Mi) MS(Mj)	-	MS	R	R	R	S	S	222/266	
<b>EMBRAPA</b>																			
EMBRAPA 48	D	B	C	MC	Semi P.	6.8	Méd/ALT	95	S	S(Mi) S(Mj) S(Hg)	-	S	R	MR	S	S	S	222/266	
BRS 184	D	R	M	P	Semi P.	6.7	Méd/ALT	95	S	S(Mi) S(Mj) S(Hg)	R	MS	S	R	MR	N	S	222/266	
BRS 232	D	R	C	MC	Semi P.	6.9	Méd/ALT	93	MS	MR(Mi) S(Mj) S(Hg)	-	MS	R	R	S	S	S	222/266	
BRS 282	D	B	C	MC	Semi P.	6.9	Méd/ALT	100	S	R(Mi) R(Mj) S(Hg)	-	MS	R	R	S	N	S	222/266	
BRS 284	I	R	C	MC	Precoce	6.3	Méd/ALT	101	MS	S(Mi) MR(Mj) S(Hg)	-	MS	R	R	S	S	S	222/266	
BRS 295 RR	D	B	C	MC	Precoce	6.5	Méd/ALT	95	S	S(Mi) S(Mj) R(Hg)	-	MR	S	R	R	N	S	222/266	
<b>BRASMAX</b>																			
BMX APOLO RR	I	B	C	A	Sup. P.	5.5	ALT	90	R	S(Mj) S(Hg)	R	AS	S	R	S	N	S	200/250	
BMX ENERGIA RR	I	R	C	C	Sup. P.	5.3	ALT	90	R	S(Mj) S(Hg)	S	S	S	R	S	N	S	200/250	
BMX FORÇA RR	I	B	C	MC	Precoce	6.2	MÉD/ALT	110	MR	S(Mj) S(Hg)	S	S	S	R	R	S	S	200/250	
BMX MAGNA RR	I	B	C	MC	Precoce	6.4	ALT	91	R	S(Mj) S(Hg)	S	AS	S	R	S	S	S	250/280	
BMX POTÊNCIA RR	I	B	C	MC	Semi P.	6.7	MÉD/ALT	110	MR	MR	S	S	S	R	S	S	S	200/250	
<b>NIDERA</b>																			
NA 5909 RG	I	R	C	M	Semi P.	5.8	MÉD/ALT	106	R	S(Hg)	R	MS	-	R	R	S	S	240/280	
NA A 6411 RG	D	R	C	M	Precoce	6.3	MÉD/ALT	106	R	S(Hg)	R	MS	-	R	R	S	S	230/280	
NA 7321 RG	I	B	M	P	Semi P.	6.9	MÉD/ALT	120	MR	S(Hg)	S	S	-	R	R	N	S	220/260	
NS 4823 RR	I	R	M	M	Semi P.	5.1	ALT	78	R	R(Mi) R(Mj)	R	MR	-	R	R	N	S	280/320	
<b>SYNGENTA</b>																			
SYN 3358 RR	I	B	C	M	Precoce	5.8	MÉD/ALT	95	R	R(Hg)	MR	MR	MR	R	MR	S	S	220-280	

B - Branco  
M - Marron  
C - Cinza  
R - Roxo

MR - Moderadamente Resistente  
MS - Moderadamente Suscetível  
S - Suscetível



## CONVITE

### DIA DE CAMPO DE INVERNO

A **COPERCAMPOS** convida os associados e produtores em geral para as demonstrações das culturas de estação fria e produtos fitossanitários.

**DATA:** 28/10/2009 (Quarta-feira)

**LOCAL:** Campo Demonstrativo

BR 282 Km 347 – Campos Novos

**HORÁRIO:** 13h30 min

**Participe !!!**



# Trigo: chuvas redobram atenção do produtor

O período de longas precipitações climáticas está redobrando a atenção dos associados da Copercampos em relação ao andamento da cultura do trigo. Em algumas regiões de atuação da cooperativa, boa parte das lavouras encontra-se em período de floração e enchimento de grãos, ao contrário de outras áreas onde o plantio foi efetuado mais tarde. Em Curitiba, o produtor José Geraldo da Costa de Almeida, iniciou o plantio de 30 hectares (CD 114 e Marfim) no dia 10 de agosto, com aplicação do primeiro tratamento de fungicida no dia 15 de setembro e o segundo em 7 de outubro. "Até o momento não tive nenhum problema na lavoura, mas com o excesso de chuvas as condições podem se complicar. Para manter uma boa sanidade tenho que dar sequência aos tratamentos e isso vai gerar maior custo de produção. O preço está desfavorável, se continuar assim os lucros serão mínimos", comenta. Em 2008, o associado colheu a média de 55 sacos por hectare.

Para o engenheiro agrônomo da filial de Curitiba, Elpídio Theodoro do Nascimento, apesar das fortes precipitações climáticas, o andamento das lavouras está dentro do esperado. "O indicado neste momento é continuar com o tratamento preventivo para garantir a produtividade final. Precisamos ao máximo evitar as doenças fúngicas. Todas as recomendações foram seguidas, desde o início, com o tratamento de sementes", destaca. De acordo com o coordenador do departamento técnico da cooperativa em Campos Novos, o engenheiro agrônomo Marcos Schlegel, o tratamento preventivo é a principal arma dos produtores para evitar a incidência de giberela, ferrugem e manchas foliares. "Estamos na fase de floração e enchimento de grãos, período de maior atenção da área técnica e dos associados", afirma.

## Commodities

O preço das commodities neste momento é de R\$ 26,00 o saco/60 kg, valor aplicado pelo mercado. De acordo com o diretor executivo da Copercampos Clebi Renato Dias, a expectativa para garantir maiores ganhos ao produtor é aquisição do produto pelo governo, ou seja, aplicando o preço mínimo com valor líquido de R\$ 29,50.



Lavouras de trigo apresentam boa sanidade na região de Curitiba



Agrônomo Elpídio T. Nascimento e associado José Geraldo avaliam lavoura de trigo

## Produtividade

Em 2007 a média geral de produtividade foi de 48 sacos por hectare, enquanto que no ano passado os números chegaram aos 55 sacos/ha. Nas últimas safras a produtividade foi equilibrada. As variedades de trigo plantadas, tecnologia, assistência técnica e o tempo positivo na colheita, favoreceram. A expectativa fica para 2009, ano de El Niño (fortes precipitações climáticas).

## Chuva x qualidade

Além da diminuição do potencial produtivo, as chuvas também causam redução na qualidade do trigo, o que pode trazer

prejuízo ainda maiores aos tricultores que já estão enfrentando um ano de preços pouco atrativos.

## Área de plantio

A produção de trigo na área de atuação da Copercampos é de 17.500 hectares nos municípios de Campos Novos, Curitiba, Campo Belo do Sul, Zortéa, Fraiburgo, Barracão e Brunópolis.

## Trigo no Paraná

A pesquisa de campo finalizada em 21 de setembro pelos técnicos do DERAL resultou em redução de 21% na estimativa de produção das lavouras de trigo do Paraná, caindo do potencial inicial de 3,51 milhões toneladas para 2,77 milhões, motivado pelas chuvas que vem ocorrendo desde junho, em volumes superiores aos considerados normais para este período do ano. No Norte do Estado, onde as lavouras estão com o ciclo mais adiantado, o prejuízo é mais expressivo, chegando a 34%, seguido pelo Oeste que apresenta queda de 29%.



# Ozires Bernardi

(Campos Novos - Barra do Leão)



**“A suinocultura está passando por um momento difícil. Esperamos que o preço reaja até o final do ano”**

Associado desde 1981, Ozires Bernardi reside há mais de 50 anos na distante comunidade da Barra do Leão (Campos Novos). Inicialmente foi o seu falecido pai, Ernesto Bernardi, quem começou na agricultura. Natural de Lacerdópolis, na época distrito de Campos Novos, Ozires, hoje com 58 anos, conta na entrevista “Associado do Mês” um pouco da sua vida e do trabalho na agricultura.

#### **Qual a sua alternativa de negócios e investimentos na propriedade?**

A nossa região e a propriedade não oferecem boas áreas de lavoura, por isso o plantio de 13 hectares de milho é destinado a silagem, que serve como alimento para a bovinocultura de leite, onde produzimos em média 240 litros/dia. Os suínos, outra fonte de renda, foi implantado no ano de 2000, período em que o sistema de integração Copercampos estava apenas iniciando. No passado criávamos suínos de forma independente, entregando para diversos frigoríficos. Após me tornar associado, percebi a estabilidade de estar no sistema cooperativista.

#### **Como é realizada a administração da propriedade?**

A administração da propriedade é em conjunto com o meu filho, Adriano Bernardi. Já estou pensando na sucessão familiar e de manter a propriedade em andamento. Hoje sou responsável da suinocultura e o meu filho pela bovinocultura de leite. Outra alternativa que nos ajuda a economizar foi a implantação de uma

associação de 7 produtores residentes na Barra do Leão. Adquirimos trator, distribuidor e implementos agrícolas para realizar o trabalho em conjunto. Cada produtor paga pelo serviço realizado na propriedade. Sempre fui criador de suínos e trabalhei com bovinocultura de leite, atividades que mantêm a pequena propriedade. Com o desenvolvimento e a tecnologia conseguimos ampliar os lotes, produzir mais e obter melhores resultados. Mesmo com os altos e baixos, essas alternativas são responsáveis em equilibrar as contas do produtor.

#### **Como avalia a atual crise na suinocultura ?**

Já passei por várias crises na suinocultura, mas semelhante a esta é a primeira que estamos enfrentando. Continuamos na atividade, pois a Copercampos é uma cooperativa estruturada. Quando o preço estava começando a melhorar houve a divulgação da nova gripe que ajudou a derrubar a valorização do suíno. Acredito que antes do final do ano, o valor de mercado da carne suína melhora e tire a cooperativa e o produtor do sufoco.

#### **Qual importância da parceria e da atuação da Copercampos nas reuniões e palestras voltadas aos associados?**

Todas as informações oferecidas aos suinocultores são importantes. As palestras, reuniões, programas de qualidade nos alertam às mudanças que precisamos efetuar na propriedade. A cooperativa está padronizando o sistema de integração e fazendo com que todos atendam as exigências, como, por exemplo, a

pintura da pocilga, identificação dos locais internos e externos, cercas ao redor da pocilga e esterqueira, e outras pequenas melhorias. Em relação a parceria com a cooperativa não temos o que reclamar. O que falta na realidade, e a valorização por parte dos governos, que muitas vezes não pensa em que “produz”.

#### **O que o produtor espera com a implantação do frigorífico?**

O suinocultor espera neste momento que a atividade seja mais rentável para a Copercampos e o associado. Grande parte do lucro vai para a agroindústria que abate os animais. Nós suinocultores, estamos na expectativa para saber com que será a parceria e quando o frigorífico entra em funcionamento.



Ozires e o filho Adriano Bernardi

# Inoculante

## Mais produtividade para o milho

O inoculante, produto já utilizado nas culturas de soja e feijão, agora começa a ser desenvolvido para o milho. As pesquisas foram realizadas pela Embrapa Soja (Londrina-PR) e Universidade Federal do Paraná, em parceria com a iniciativa privada. A tecnologia foi apresentada no mês de setembro pela empresa Stoller. O produto biológico tem como principal característica a possibilidade de ampliar a produtividade aliado a redução do uso de fertilizantes químicos.

O novo inoculante é fruto de pesquisas realizadas nos últimos 10 anos, que envolvem desde a seleção de várias estirpes da bactéria *Azospirillum* brasileiro, que promove crescimento em milho e trigo até o desenvolvimento do produto. “Esta bactéria é capaz de realizar o processo de fixação biológica do nitrogênio e de promover o

crescimento das plantas, pela produção de diversos hormônios vegetais que resultam em um maior crescimento das raízes e, conseqüentemente, em maior absorção de água e nutrientes”, informa a pesquisadora Mariangela Hungria, da Embrapa Soja.

De acordo com o engenheiro agrônomo e consultor de pesquisa e desenvolvimento da Stoller do Brasil, Sólton Araújo, a produtividade em experimentos e lavouras de milho e trigo, tem resultado entre 4 a 9 sacos a mais por hectare.

“Os testes

foram realizados em várias regiões do país e o produto foi lançado no mercado com a comprovação agrônômica”, destaca. Em relação ao custo x benefício, o pesquisador ressalta que o valor será acessível. “A *Azospirillum* é uma bactéria que existe no solo e não causa danos ao meio ambiente”, ressalta. O inoculante será produzido por outras empresas conforme liberação do Ministério da Agricultura. Segundo o engenheiro agrônomo e coordenador do departamento técnico da Copercampos, Marcos Schlegel, o inoculante é mais



Reunião no departamento técnico da cooperativa

uma tecnologia disponível como fonte de nitrogênio para a cultura do milho. “Além da expectativa na produtividade oferece um bom custo x benefício. O produto está sendo testado no Campo Demonstrativo e por diversos associados”, conclui.

Para a cultura do trigo, está em fase de liberação um inoculante com as mesmas características.

**A inoculação com *Azospirillum* é feita com a aplicação do produto sólido (como turfa) ou líquido nas sementes. Uma vez que o inoculante carrega microrganismos vivos é preciso estar atento à sua manutenção em temperaturas adequadas, a não exposição direta ao sol, a não aplicação conjunta com agrotóxicos, entre outros procedimentos habituais a quem realiza inoculação na soja.**



Novo produto está sendo testado pela área técnica e produtores

## Agronomia Unoesc

### Aula prática no Campo Demonstrativo



Os acadêmicos da 8ª fase do curso de agronomia da Unoesc Campos Novos realizaram no dia 19 de setembro, no Campo Demonstrativo Copercampos, uma aula prática para estudos da disciplina - Plantas de Lavoura II - cereais de inverno. Os alunos avaliaram os experimentos e as diferenças entre as culturas de trigo, aveia, cevada e triticale. A visita foi acompanhada pelo responsável técnico do Campo Rafael Postal, engenheiro agrônomo Fabrício Hennigen e do professor AlvaDir Balbinot Júnior.

# Milho: preço baixo reduz área de plantio

As perspectivas de mercado na cultura do milho estão pouco motivadoras para a safra 2009/2010. O preço das commodities, que hoje está em R\$ 17,00 o saco e o custo de produção relativamente elevado, influenciaram muitos produtores a reduzir suas áreas, migrando para outras culturas. Em Campos Novos, a redução de área é de aproximadamente 25%, Brunópolis a estimativa de queda é 15 a 20%, em Campo Belo do Sul e Curitibaanos a redução é menos intensa, variando de 10 a 15%. Com a probabilidade de “El Niño” (com fortes precipitações climáticas) a expectativa dos produtores é ganhar em produtividade para reverter a baixa nos preços.

O produtor Joel Nhoato, de Campos Novos, plantou 12 hectares (Pioneer 30 F 53) e auxiliou o seu pai, Jandir e o irmão Gelson, no plantio de outros 40 ha (DKB 245 e Syngenta Status). Na sua área, Joel conta que utilizou 350 kg de adubo com a formulação 12-33-12. Segundo ele, a rotação de culturas também foi um dos fatores para redução de área. “Apesar do preço, o clima será favorável para o milho”, comenta. O plantio foi realizado no dia 5 de outubro, com previsão de colheita para final de março. Na filial de Curitibaanos, o associado Osnildo Rodrigues, plantou no dia 20 de outubro 46 hectares de milho (DKB 240) com 350 kg de adubo e a formulação 9-33-12. “Em relação ao excesso de chuva no plantio, o restante do ano será bom para o milho. Em 2010 também acredito que o preço melhora”, analisa.

Para o engenheiro agrônomo do departamento técnico de Campos Novos, Marcelo Luiz Capelari, a queda no preço dos fertilizantes e a produtividade elevada poderão equilibrar o impacto na redução de área produzida. “A rentabilidade da lavoura tem que obter bons índices para pagar os custos e ainda remunerar o produtor”. O engenheiro agrônomo da filial de Curitibaanos, Elpídio Theodoro do Nascimento, afirma que os cuidados no plantio têm que ser dobrado, pois o período com



Agrônomo Marcelo Luiz Capelari e família Nhoato

longas chuvas podem ocasionar atrasos. “Muitos produtores estão iniciando o plantio no tarde”, finaliza.

## Safra 2008/2009

A safra de verão 2008/2009 foi parcialmente prejudicada pela estiagem prolongada em Santa Catarina. A falta de precipitações climáticas favoráveis diminuiu a produtividade das lavouras de milho na área de abrangência da Copercampos. O recebimento dos cereais chegou aos 2,750 milhões em sacos de milho, ante a safra passada (2007/2008) com números em 2,891 milhões.

## Safra 2009/2010

A produção esperada para a primeira safra de milho 2009/10 está entre 32,79 milhões de toneladas a 34,04 milhões de toneladas. Caso o número mais baixo seja confirmado, haverá um decréscimo de 2,5% na comparação com a safra anterior. Se a maior projeção for verificada, o incremento será de



Distribuição uniforme de sementes

1,2%. Em relação à área cultivada com milho na primeira safra, a Conab projeta entre 8,480 milhões de hectares a 8,713 milhões de hectares, uma variação média de 7,0% menor que a área cultivada na primeira safra 2008/09. (informações 07/10) - [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)



Associado Osnildo Rodrigues e o agrônomo Elpídio T. do Nascimento

# Produzindo leite “centavo a centavo”

Na bovinocultura de leite, cada litro produzido representa os “centavos” no momento de contabilizar os ganhos e os custos de produção da atividade. Nesse sentido, o gerenciamento da propriedade e o manejo dos animais, são fundamentais para que os resultados sejam positivos na hora de comercializar o produto. O Jornal Copercampos visitou em Campos Novos, o associado Antônio Salomão Carneiro, que produziu em setembro 74 mil litros de leite. Na sua propriedade 185 animais da raça holandesa fazem parte do plantel, sendo destes, 90 em lactação (produzindo leite). “A nossa média geral por animal é de 30 litros de leite/dia. Alguns produzem mais, outros menos, dependendo do ciclo e se está próximo do período de descanso”, explica.

Produtor de leite há 18 anos, Carneiro afirma que a atividade tem que ser administrada na ponta do lápis, ou seja, centavo a centavo. “Não adianta ter uma boa genética e errar nos cálculos. A assessoria nutricional além de garantir uma alimentação correta, contribui para que o produtor esteja manejando seu plantel adequadamente. Há cerca de 2 anos estou recebendo assessoria de outra empresa e percebi a melhoria nos resultados”, esclarece. Com a leitaria distante 35 km do centro do município, o associado leva diariamente à



Bovino cultura de leite é uma das atividades de negócio

propriedade um notebook (computador). “Todas as atividades são cadastradas e garantem a melhor gestão dos negócios. No computador tenho informações dos medicamentos utilizados, custos, ração, controle financeiro, planilhas, índices, desempenho dos animais entre outros detalhes”, destaca.

Com o plantel de bovinos dividido em 3 lotes, o associado explica que em determinado período estava se deparando com prejuízos. Segundo ele, havia excessos na alimentação e alguns descuidos fundamentais que se somavam aos custos finais. “O lote com lucro cobria aquele com prejuízos. Hoje, na situação econômica que estamos, um centavo faz a diferença. O gerenciamento do produtor

tem que estar afinado para que as margens de lucro sejam satisfatórias”, finaliza.

## Estrutura da propriedade

A sala de ordenha é para 12 animais. Dois tanques de expansão fazem a estocagem do leite, sendo um deles adquirido recentemente para 3 mil litros.

## Importância da atividade

O leite está entre os seis primeiros produtos mais importantes do agronegócio brasileiro, ficando à frente de produtos tradicionais como café beneficiado e arroz. O leite e seus derivados desempenham um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população. Para cada real de aumento na produção do sistema agroindustrial do leite, há um crescimento de, aproximadamente, cinco reais no aumento do Produto Interno Bruto – PIB, o que coloca o agronegócio do leite entre os setores mais importantes.



Carneiro gerencia os números diariamente na fazenda

## Reunião Comitê Fiscal

Os membros do Comitê Fiscal das cooperativas filiadas a Aurora, estiveram reunidos no dia 25 de setembro, na sala de reuniões da matriz da Copercampos em Campos Novos. Em pauta, assuntos ligados a área fiscal, contábil, tributária e recursos humanos. A reunião é realizada mensalmente com a assessoria jurídica da ASCON - Curitiba - PR. Participaram representantes da CooperA1 (Palmitos), Cooperalfa e Aurora (Chapecó), Copórdia (Concórdia), Coolacer (Lacerdópolis), Coopervil (Videira), Camisc (Mariópolis-PR) e Copercampos.



# Ultrassonografia na redução de perdas

Nos últimos anos a suinocultura tem evoluído constantemente em genética, produtividade e qualidade da carne. Na Granja Floresta, um equipamento contribuiu para reduzir o número de fêmeas que não estão produzindo. O ecógrafo (aparelho de ultrassonografia) realiza o diagnóstico após a inseminação artificial, ou seja, no início e metade do ciclo. “A utilização do método precoce é importante e necessária. Verificamos as fêmeas em média aos 21 e 70 dias num período de 115 de gestação no total”, ressalta o médico veterinário e coordenador da granja Marcelo Bresola. Cada animal que permanecer vazio, sem produzir, traz prejuízos financeiros, pois existe um investimento empregado de aproximadamente R\$ 170,00, equivalendo-se a 253 kg de ração no período que o animal estiver na granja. “Além do gasto com alimentação, a matriz deixa de produzir leitões. Com esse aparelho ganhamos em produtividade”, enfatiza.

No controle de qualidade das granjas de matrizes suínas da Copercampos, existem regras para que as fêmeas com idade avançada, baixa produtividade e que tenham problemas na primeira inseminação, sejam destinadas ao abate nos frigoríficos. Cada matriz suína em condições exigidas para a gestação, deverá ter de 7 a 8 parições, permanecendo mais de 2 anos nas granjas de reprodução. De acordo com o médico veterinário, foi possível reduzir de 20% a 25% o número de fêmeas não produtivas. “O método é seguro, preciso e ainda reduz perdas e aumenta a produtividade”, analisa.

O gerente de agroindústria, Lucio Marsal Rosa de Almeida, comenta que a ultrassonografia suína é uma ferramenta tecnológica para aprimorar os ganhos e a produtividade. “Além da genética de qualidade, temos outros conceitos para destacar. Estamos com o aparelho há mais de 2 anos na granja e o investimento de R\$ 12 mil já se pagou”, acrescenta.



Funcionário realiza frequentemente ultrassonografia nos animais em gestação

**Ultrassonografia ou ecografia:** é um diagnóstico que aproveita o eco produzido pelo som para ver em tempo real as reflexões produzidas pelas estruturas e órgãos de qualquer organismo. Emitem através de uma fonte de cristal piezoelétrico que fica em contato com a pele, recebendo os ecos gerados, que são interpretados através da computação gráfica.

Quanto maior a frequência maior a resolução obtida. Conforme a densidade e composição das estruturas a atenuação e mudança de fase dos sinais emitidos varia, sendo possível a tradução em uma escala de cinza, que formará as imagens internas.

## Barra do Leão Integrados recebem treinamento

Os integrados da Copercampos, residentes na Barra do Leão (Campos Novos) e comunidades próximas, participaram no dia 16 de setembro, do treinamento “Gestão Ambiental na Produção de Suínos”, desenvolvido pela Aurora em parceria com o Senar. De acordo com o responsável pelo sistema integração e médico veterinário Neiton Pasqualloto, as informações repassadas foram relacionadas ao licenciamento ambiental. “O suinocultor está capacitando-se frequentemente para que a propriedade esteja dentro dos padrões exigidos pela Copercampos e órgãos ambientais”, finaliza. O treinamento foi conduzido pelo engenheiro agrônomo e consultor ambiental Êneo Wilian Webber.



# Diretores visitam projetos sociais apoiados pela Copercampos

O diretor vice-presidente da Copercampos Cláudio Hartmann visitou no dia 18 de setembro, o projeto social apoiado pela cooperativa "Dançando na Escola e Clube de Xadrez Copercampos", desenvolvido pela escola municipal de ensino fundamental Novos Campos. "O objetivo das visitas é acompanhar o andamento das atividades, mantendo uma

ligação com a comunidade de Campos Novos. O investimento na área social, ambiental e de recursos humanos é constante", comenta Hartmann. No CAIC - escola municipal Professora Nair da Silva Griss, a visita foi realizada pelo diretor executivo Laerte Isaias Thibes Júnior. O projeto "Espaço Integrador de Potencialidades" atende quatro diferentes

áreas: dança, música, patinação artística e judô. As visitas foram acompanhadas pela assessora da diretoria Alessandra Fagundes e a responsável pelo setor de treinamentos e desenvolvimento Nelcir Carmen Locatelli. Os projetos recebem apoio e incentivo do SESCOOP/SC.



Diretor Executivo Laerte Isaias Thibes Júnior na escola CAIC



Vice-presidente Cláudio Hartmann em visita a Escola Novos Campos



## Princípio da função socioambiental da propriedade

**Assessor Jurídico (Copercampos)**  
**Orestes Cordeiro dos Santos**  
**OAB/SC 9475**

Concebida como direito fundamental, a propriedade não é, contudo, aquele direito que se possa erigir à suprema condição de ilimitado e inatingível. Daí o acerto do legislador em proclamar, de maneira veemente, que o uso da propriedade será condicionado ao bem-estar social. O direito à propriedade deve ser exercitado em consonância com suas finalidades econômicas e sociais e de modo que sejam preservados, de conformidade com o estabelecido em lei especial, a flora, a fauna, as belezas naturais, o equilíbrio ecológico e o patrimônio histórico e artístico, bem como evitada a poluição do ar e das águas.

Como visto, ao consagrar o direito de propriedade, a Constituição Federal, ao mesmo tempo, determina que esta deverá atender sua função social.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à

propriedade, nos termos seguintes:

*XXIII - a propriedade atenderá a sua função social;*

*Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.*

*§ 2º - A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor. (grifo nosso).*

*Art. 186. A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei, aos seguintes requisitos:*

*I - aproveitamento racional e adequado;*

*II - utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;*

*III - observância das disposições que regulam as relações de trabalho;*

*IV - exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores. (grifo nosso).*

A norma que contém o princípio da função social da propriedade incide imediatamente, é de aplicabilidade imediata. A noção de função está relacionada à noção de dever: o exercício do poder corresponde ao desempenho do dever de implementar a finalidade estabelecida na norma jurídica, no interesse de outrem. Assim, ao determinar o constituinte originário que a propriedade deverá atender sua função social, estabeleceu que o proprietário está investido no dever de dar-lhe uma destinação que satisfaça, também, o interesse social.

# Comitiva da África do Sul conhece agronegócio de CN

Uma comitiva formada por 13 agropecuaristas da África do Sul, visitou no dia 01 de outubro, a matriz da Copercampos em Campos Novos. O intercâmbio foi mediado pela empresa parceira da cooperativa, Agroceres PIC. O grupo conheceu as linhas de negócios, estrutura da cooperativa, área de atuação, número de associados, faturamento anual, cereais e especificadamente uma explanação sobre a suinocultura Copercampos. Após a recepção, os africanos conheceram a área externa da Granja Floresta, que possui 5.500 matrizes, estrutura do frigorífico para abate de suínos e uma unidade terminadora do sistema de integração. A visita foi acompanhada pelo gerente de agroindústria Lúcio Rosa de Almeida e a assessora da diretoria Alessandra Fagundes.



Diretoria, gerentes e assessores da Copercampos com visitantes da África do Sul



Visita na Granja Floresta foi acompanhada pelo gerente de agroindústria

Para o presidente da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, a visita dos agropecuaristas mostra o interesse pelo desenvolvimento e a tecnologia implantada na região. “O grupo conheceu principalmente a suinocultura, mas também se interessou pela área de cereais”, observa. O

representante da Agroceres PIC, o médico veterinário Alexandre Furtado da Rosa, explica que a empresa tem a preocupação em proporcionar intercâmbios de negócios. “Este contato foi apenas uma visita, mas temos que pensar na abertura de novos mercados. No caso dos africanos, a grande novidade será a implantação dos biodigestores nas propriedades da África do Sul”, informa.

## Conselho fiscal visita filiais

Os conselheiros fiscais visitaram no dia 17 de setembro as filiais de Curitibaanos, Guarda-Mor, Brunópolis e Frei Rogério. Nas fotos, os conselheiros José Maurício da Costa, Reni Gonçalves, Jair Socolowski, Adão Pereira Nunes, João Neto Reginato, e Antônio Zanette Neto. O responsável da controladoria Nelson Carafa também participou das visitas.



Filial de Brunópolis – Daniel Mardula



Filial de Curitibaanos – Valdir Emídio dos Santos



Filial de Guarda-Mor - Sérgio Emilio Schussler

# João Batista Carneiro



João Batista Carneiro ao (centro) e filhos Antônio, João Otávio e Margarete

Com registro de sócio fundador 271 (outubro de 1973), o pioneiro João Batista Carneiro, foi um dos primeiros pecuaristas da região. Natural de Caçador, na época distrito camponovense, o associado transferiu-se aos 21 anos com o pai, Salomão Batista Carneiro, para o município de Campos Novos, período onde foram

adquiridas as primeiras terras da família. Alguns anos depois, em 1958, João Batista comprou suas primeiras áreas. A principal atividade era pecuária de corte, animais que eram comercializados com abatedouros.

Mesmo após a fundação da Copercampos em 1970, o pioneiro manteve a

tradicional criação de bovinos. A cooperativa começou a diversificar e buscar novas alternativas para agricultura, como trigo, soja e milho. “Quando me associei, existia apenas o escritório e um armazém para comercializar medicamentos veterinários, sal para o gado, ferramentas, insumos e uma pequena variedade de produtos agropecuários. As lavouras estavam iniciando e os agricultores conhecendo esta nova atividade”, lembra. O associado comenta ainda, que plantou milho por alguns anos, mas destinava somente a alimentação dos suínos criados na propriedade.

Ele lembra como se fosse hoje o início da Copercampos e a força proporcionada aos agricultores e pecuaristas da época. “Poucos acreditavam na implantação de uma cooperativa, foi difícil convencer as pessoas para participarem. Foram realizadas várias reuniões nos primeiros anos. Particpei num período como líder do comitê da região de Encruzilhada, Santo Antônio da Palmeira. A nossa família sempre foi atuante na cooperativa. Os meus irmãos Dirceu Carneiro associou-se em (novembro de 1973) e Sebastião Moacir Carneiro (agosto de 1985)”, enfatiza.

Na sua longa trajetória como pecuarista, João Carneiro também adquiriu cerca de 600 hectares de área. Como decidiu não investir mais em lavouras, arrendou parte das terras para o plantio e o restante manteve para o gado. Atualmente o patrimônio está em nome dos filhos Antônio Salomão, que planta nas terras, João Otávio e Margarete. A esposa Marly já é falecida. Aos 78 anos, Carneiro continua associado a Copercampos. “Sempre fiz os negócios na cooperativa. Mesmo com as terras arrendadas deposito e comercializo a produção na Copercampos”, finaliza.

## Executivo da ABIPECS visita a Copercampos

O diretor de mercado interno da ABIPECS (Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína), Jurandi Soares Machado, esteve visitando no dia 24 de setembro, o presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, diretores executivos Clebi Renato Dias e Laerte Isaias Thibes Júnior e o gerente industrial Nelson Cruz. O executivo estava acompanhado pelo pesquisador de economia da

Embrapa Suínos e Aves, Marcelo Miele. “A Copercampos está concluindo o frigorífico para abate de suínos e em 2010 estará fazendo parte da ABIPECS. A associação procura defender os interesses da indústria produtora e exportadora da carne suína e seus derivados, promovendo o estudo e buscando as soluções para os problemas da classe junto aos órgãos públicos e privados”, afirma Jurandi Machado.



Diretor Executivo Clebi Renato Dias, Presidente Luiz Carlos Chiocca, diretor da ABIPECS Jurandi Soares Machado e Marcelo Miele (Embrapa)

## O Pirata sempre afunda com seu barco!

A pirataria e o comércio de sementes irregulares são um dos grandes atrasos para o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro. Essa prática ilegal causa prejuízos na produtividade e credibilidade dos produtores, agricultores e pesquisadores, atingindo também os consumidores. Compre sementes legalizadas e não afunde sua produção.

PLANTAR SEMENTE PIRATA É CRIME!

REALIZAÇÃO

aproseSC





# Associados recebem “cota-capital”

Instituída para contemplar os associados, a Cota-Capital oferece a longo prazo, uma garantia financeira. Para obter resultado positivo, é necessário que os associados movimentem o maior volume de recursos em suas contas. Isso só será possível através da **FIDELIDADE** na comercialização dos produtos e aquisição dos insumos agropecuários, supermercado, posto de combustíveis e lojas agropecuárias.

O Associado terá direito ao valor de seu capital integralizado após 15 anos de filiação nas seguintes condições: ao completar 60 anos poderá reinstaurar 40% do valor. Aos 65 anos, 80% do saldo total e aos 70 anos, 80% do montante financeiro existente na conta. Para que sua cota-capital tenha movimentação o agricultor deve entregar sua produção e negociar insumos na cooperativa. Maiores informações no departamento financeiro, setor de cadastro.

Para o diretor vice-presidente da Copercampos, Cláudio Hartmann, a Cota-Capital é uma garantia para o futuro, pois quanto maior a movimentação, mais capital será formado. “Anualmente diversos produtores completam 60 anos e recebem a sua participação financeira. Ao mesmo tempo em que o associado ajuda a capitalizar a cooperativa, no futuro tem a certeza de retirar sua cota”, destaca.

**Receberam a Cota-Capital em outubro seis associados da cooperativa:** (Vargem) Iraci Terezinha Noriler Gasperin, (Anita Garibaldi) Ivo Cunha Lessa, (Lages) Vilmar Vieira Branco,



(Campos Novos) Arnaldo Antônio Faversani, Ângelo Retore, Maria Panisson Chiochetta. A entrega da cota também foi acompanhada pelo

gerente financeiro Ilceu Luiz Machado e do diretor executivo Clebi Renato Dias.

# Seminário da qualidade reúne 250 funcionários



Funcionários estão comprometidos e participando das atividades

Cerca 250 funcionários da cooperativa (matriz e unidades em Campos Novos) participaram no dia 16 de setembro, na Associação Atlética Copercampos (AACC), do Seminário da Qualidade Copercampos. De acordo com o coordenador interno Fábio Luiz Ceni, a participação e o trabalho em equipe foi o que motivou as mudanças nos setores operacional e administrativo. “Neste seminário confirmamos que os resultados foram positivos. Além da melhoria, observamos que o trabalhador está passando por um processo de conscientização”, ressalta.

Para o diretor vice-presidente da Copercampos, Cláudio Hartmann, o colaborador é um grande aliado em comprometimento e dedicação no desenvolvimento do programa “Gestão da Qualidade Copercampos”. “O início foi difícil e com resistência de muitas pessoas e setores, mas neste seminário percebemos que o trabalho está sendo realizado em equipe”, reitera. O evento teve a participação de representantes do Sebrae Santa Catarina, apresentação de melhorias em 12 setores da cooperativa, avaliação dos coordenadores, premiação das equipes (auditoria D’Olho) e confraternização.



# Conhecendo a Copercampos

## Unidade 50 - Granja dos Pinheiros

A Granja dos Pinheiros é o terceiro grande projeto concluído na suinocultura Copercampos. Como 2007 foi um ano de boas projeções no setor suinícola, tornou-se necessário a implantação de mais uma estrutura, visando a ampliação de matrizes e o aumento na produção de leitões. A unidade 50, localizada às margens da BR-282 em Campos Novos-SC, foi construída dentro dos padrões de qualidade Copercampos e com capacidade de alojamento para 3.400 matrizes. “O crescente quadro de investimentos faz parte de um projeto para a construção de novas granjas multiplicadoras e do frigorífico para abate de suínos, que atualmente encontra-se em construção. O objetivo é chegar a 20 mil fêmeas, número que hoje é de 13.200”, explica o gerente de agroindústria Lúcio Rosa de Almeida.

A granja multiplicadora, com status comercial, trabalha em três setores: gestação, onde os animais permanecem por 115 dias, maternidade 21 dias e a última etapa, o recebimento dos leitões na creche, local onde ficam por mais 43 dias, seguindo para a terminação. As fêmeas, após 22 dias do trabalho de parto, retornam para a gestação

onde se inicia o processo de inseminação. Cada fêmea pode realizar de 7 a 8 partos. De acordo com o supervisor de produção, o técnico em agropecuária Júnior de Oliveira Couto, a granja trabalha com uma meta de produção em 2009 de 85 mil leitões e taxa de parição em 86%. “A nossa expectativa é terminar o ano com até 95 mil leitões produzidos. A taxa de parição nos últimos seis meses é de 93%, acima do esperado. A média exigida é de 10.8 nascimentos por fêmea, mas estamos superando e chegando aos 11.7 a 12”, comemora. Para o chefe de Unidade, Wilmar de Lima, o ótimo resultado é reflexo do trabalho em equipe. “O funcionário está comprometido e buscando sempre o



Funcionários da maternidade, gestação, serviços gerais, escritório e manutenção

melhor desempenho”, ressalta.

O investimento na Granja dos Pinheiros foi de R\$ 17.076.497,20.



Três funcionários trabalham na área de pátio



Colaboradores da creche

### Funcionários

Área externa	4
Creche	6
Gestação	10
Maternidade	11
Serviços gerais	1
Escritório	1
Manutenção	1
Adm. / coordenação	2
<b>Total</b>	<b>36</b>

## Coodetec assina contrato de licenciamento com Basf e Embrapa

A Basf e a Embrapa anunciaram a assinatura com a Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola (Coodetec) do primeiro contrato de licenciamento de comercialização da nova tecnologia desenvolvida pela parceria: sementes de soja tolerantes aos herbicidas do grupo químico das imidazolinonas. A nova

variedade aguarda aprovação para comercialização da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), autoridade máxima sobre o assunto. A expectativa dos detentores da tecnologia é de que ela esteja liberada para comercialização já na safra 2011/12. Com o contrato, a Coodetec receberá nos próximos

dias a tecnologia para o chamado trabalho de transferência - a sua introdução nas variedades de soja produzidas pela cooperativa. Segundo Ivo Carraro, diretor executivo da Coodetec, isso exigirá entre quatro e cinco anos. Só então as novas sementes tolerantes a herbicidas estarão prontas para a venda ao agricultor.

## SUPER PROMOÇÃO NA REDE DAS LOJAS AGROPECUÁRIAS DA COPERCAMPOS

COMPRANDO QUALQUER PRODUTO “MERIAL”, VOCÊ PAGARÁ SOMENTE EM 27 DE FEVEREIRO DE 2010. E A CADA 200 REIAS NA COMPRA DE IVOMEC GOLD LITRO, TOPLINE SPRAY, TOPLINE 5 LITROS E VACINA SINTOXAN PARA CARBÚNCULO VOCÊ CONCORRE A “UM FIAT STRADA TREKKING” NO DIA 10 DE FEVEREIRO DE 2010. E TEM MAIS! PNEUS AGRÍCOLAS COM PAGAMENTO EM 30 DE ABRIL DE 2010. NÃO PERCA TEMPO! PORQUE PROMOÇÃO ASSIM, É SÓ NAS LOJAS AGROPECUÁRIAS COPERCAMPOS.



# Carne recheada à mineira

## Lombo suíno

**Ingredientes:**

- . 2 Kg de lombo suíno cortado em manta
- . Sal e pimenta a gosto
- . Suco de 1 limão
- . 1 xícara (chá) de caldo de legumes

**Farofa:**

- . 100 g de margarina
- . 1 cebola picada
- . 2 dentes de alho picados
- . 1/2 pimentão vermelho picado
- . 1/2 xícara (chá) de azeitonas verdes picadas
- . 2 xícaras (chá) de farinha de milho
- . 1/2 pimenta dedo-de-moça sem semente picada
- . Sal e salsa picada a gosto
- . 1 maço de couve

**Preparo:**

Tempere a carne com o sal, a pimenta e o suco de limão. Cubra e leve a geladeira no mínimo 1 hora. Farofa: Em uma frigideira grande, derreta a margarina, doure a cebola, o alho e refogue o pimentão. Junte a azeitona, a farinha de milho, a pimenta, o sal, a salsa e misture bem até a farinha ficar úmida. Deixe esfriar. Em água fervente com um pouco de sal, escale 5 folhas de couve. Escorra e deixe esfriar.

Sobre a carne, distribua as folhas de couve e por cima espalhe a farofa. Enrole a carne como um rocambole, amarre com barbante para não soltar. Coloque em uma assadeira, levemente untada com óleo e regue com o caldo de legumes. Cubra com papel alumínio e leve ao forno pré-aquecido durante 40 minutos. Retire o papel, regue



com caldo da assadeira e deixe dourar. Corte o restante da couve bem fina, e refogue com azeite e alho. Sirva a carne fatiada, servida com a couve.

Conteúdo do site ANAMARIA

<http://mdemulher.abril.com.br/revistas/anamaria>

# PARABÉNS em seu dia...

Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
17/10	Romualdo Nardi	Joaçaba	01/11	Clarino Borsoi	Ibiam
18/10	José Pereira da Silva	Anita Garibaldi	01/11	José Santo Berlanda	Vargem
18/10	Eury Antônio Tessaro	Cerro Negro	01/11	Neodir Galio	Campos Novos
18/10	Marcelo Milton Bess	Ervál Velho	01/11	Vanessa Rudnick Thibes Perón	Campos Novos
19/10	Nilvo Rostirola	Campos Novos	02/11	Hercílio Joaquim de Jesus	Anita Garibaldi
20/10	Arides Maia de Souza	Campo Belo do Sul	02/11	José Franceschi	Zortea
20/10	Ademir Prandi	Brunópolis	03/11	Francisco Assis Cordeiro	Campos Novos
22/10	Gleci Kruker Mosele	Brunópolis	03/11	César Augusto Bleyer Bresola	Campos Novos
22/10	Domingos Jorge Azevedo	Zortea	03/11	Célio Yoshiharu Taniguti	Campos Novos
22/10	Iraci A. Correa	Anita Garibaldi	04/11	Davi Ribeiro	Campos Novos
22/10	Kleber Salmória	Abdon Batista	05/11	José Maurício Lagoeiro de Magalhães	Campos Novos
23/10	Alberto Odorisi	Ibiam	05/11	Carmem Facin Lagni	Campos Novos
23/10	Rubens Raimundo Antunes	Curitibanos	05/11	João Francisco Demeneck	Brunópolis
23/10	Athos de Almeida Lopes Filho	Campos Novos	06/11	Celso Retore	Campos Novos
24/10	Paulino Mocelim II	Abdon Batista	07/11	Alcides Silva	Campos Novos
24/10	Wilson Tormem	Campos Novos	07/11	Ari Conradi	Anita Garibaldi
15/10	Antônio Geraldo Falchetti	Ibiam	07/11	Roberto Viel	Lacerdópolis
26/10	Albany Prass	Campos Novos	07/11	Marines Weirich	Campos Novos
26/10	Vitor Vieira Varela	Anita Garibaldi	07/11	Erotilde da Silva	Erechim
26/10	Álvaro Luiz Tortato	Campos Novos	08/11	Gasparino Mendes	Anita Garibaldi
26/10	Ilto Rosa	Curitibanos	08/11	Valdemar José Bruse	Campos Novos
27/10	Edecarlos Zanin	Ibiam	08/11	Vilmar José Guarda	Campo Belo do Sul
28/10	Maria da Conceição Cordeiro	Campos Novos	09/11	Ana Martha Iacobutti	Campos Novos
28/10	Isidro Manfroi	Campos Novos	10/11	Antônio Walter de Deus	Campos Novos
28/10	Elias Menegazzo	Anita Garibaldi	10/11	Antônio Becker III	Abdon Batista
28/10	José Eugenio Durigon	Campos Novos	10/11	Celio José da Silva	Campos Novos
28/10	Izaque Bressan	Campos Novos	10/11	Adair Lopes	Campos Novos
29/10	Honorino Faedo	Campo Grande	11/11	Maricelso Tadeu Maziero	Vargem
29/10	Amazonas Belo	Campos Novos	11/11	Arides de Souza Filho	Campo Belo do Sul
29/10	Ivo Titon	Ibiam	12/11	José Carlos de A. Macedo	Curitibanos
31/10	Edilmar José Mecabô	Abdon Batista	13/11	Luiz Dias Lourenço	Anita Garibaldi
31/10	Wilson Adelar Longhi	Curitibanos	13/11	Jandir Biolchi	Campos Novos
31/10	Paulo Ribeiro	Campos Novos	13/11	Nadir Bresciani	Ibiam
31/10	Luiz Carlos Sanguanini	Campos Novos	13/11	Rubens Grigoletto	Videira
31/10	Adilson Zanette	Campo Belo do Sul			

# Evite o stress e ajude o coração

Pessoas que sofrem de “cardiomiopatia” provocada por stress recebem comumente um diagnóstico errado de ataque cardíaco. Na verdade, elas sofrem de uma contínua descarga de adrenalina e outros hormônios do stress que, temporariamente, abalam o coração. No primeiro caso as pessoas não terão danos permanentes no coração. No estudo publicado

na revista “New England Journal of Medicine”, os cientistas revelam que algumas pessoas respondem a situações de stress liberando grandes quantidades de hormônios, sobretudo adrenalina e nor-adrenalina, na corrente sanguínea. Essas substâncias são temporariamente tóxicas ao coração, afetando o músculo cardíaco e produzindo sintomas típicos

de infarto, como dor no peito e dificuldade para respirar. Efeito: sem tratamento, nos casos mais graves, a síndrome pode ser fatal. Devidamente medicado o paciente não apresenta sequelas. O coração volta ao normal em poucos dias.

[www.palavrademedico.kit.net](http://www.palavrademedico.kit.net)

# Agronegócio

## Gerenciando a propriedade



Irmãos Mânica em uma das áreas de plantio

Em épocas de crise econômica ou de instabilidade no preço dos grãos, suíno, pecuária, entre outras atividades, é importante ressaltar a gestão administrativa dos negócios. Gerenciar despesas e receitas sempre foi o desafio dos agricultores em momentos de escassez. Nas lavouras, diversas são as áreas que devem ser avaliadas, desde a compra dos produtos, custo de produção, plantio, comercialização e o momento “poupar” e investir os lucros. De acordo com o associado e engenheiro agrônomo Sérgio Mânica, de nada adianta o produtor estar alinhado ao gerenciamento dos números, esquecendo da produtividade na lavoura. “O trabalho deve estar em sintonia para que o agricultor equilibre suas contas e possa focar na safra futura”, ressalta.

Segundo o associado, o planejamento da safra acontece com meses de antecedência, período que é levantado todas as despesas, investimentos e receitas. “O produtor de grãos tem que saber que as suas maiores receitas e despesas fixas acontecem duas ou três vezes no ano, ou seja, na safra de verão e inverno. Tudo tem que ser feito dentro das possibilidades e condições de cada empresário rural”, enfatiza. Mânica afirma ainda que os bons investimentos sempre trarão retorno garantido. “Na agricultura sempre haverá frustrações de safra e o produtor tem que estar consciente desta realidade. Tem que administrar com olhos no futuro”, observa.

### Boa administração, mais resultados na visão dos irmãos Mânica

Ao longo dos anos de agronegócio dos irmãos Sérgio e Volni Mânica, o crescimento foi constante. Atualmente cultivam 1.800 hectares com culturas de verão e inverno (áreas próprias e arrendadas).

Sérgio aponta alguns dos pontos analisados na administração dos negócios:

- controle individual de funcionários
- descrição de área por talhão e produtividade dos últimos 18 anos e custos de produção de 5 anos (informações que contribuem para as tomadas de decisões e servem como parâmetro no momento de efetuar os negócios)

- Análise do solo, fertilidade e compactação (contribuem para verificar os problemas e soluções que antecedem o plantio)
- Controle diário das atividades realizadas na propriedade
- Análise dos investimentos e a manutenção de um bom capital de giro. Estes cuidados contribuem no custeio da safra evitando o financiamento integral da lavoura. (Em caso de frustração de safra as dívidas serão menores)

### Investimentos em máquinas

“Na aquisição de máquinas e implementos agrícolas dois fatores precisam ser avaliados, o custo do equipamento e a necessidade de cada propriedade. Colhedoras e máquinas de alto valor se pagam com maior facilidade quando a produção é em grande escala. A depreciação com o uso e o “tempo” são os maiores inimigos na hora da troca”

### Arrendamento

“Além dos custos fixos, como, por exemplo, funcionário, manutenção da propriedade, despesas em geral, óleo diesel, impostos, insumos, tratamentos culturais, seguro e Funrural, o arrendamento faz diferença no momento de verificar as contas. Nas frustrações de safra ou quando o preço de comercialização estiver abaixo do esperado, o arrendamento acaba absorvendo os lucros das áreas próprias. Analisar é a melhor ferramenta para evitar contratemplos”

### Dicas

Não podemos esquecer do que chamamos de despesas invisíveis, que são os gastos com aluguel, alimentação, viagens, escola, vestuário, aquisição de veículos, saúde, entre outros, principalmente com os nossos familiares.

### Importante avaliar

- Quanto entrou e quanto saiu de dinheiro em sua propriedade no último período?
- Quanto está previsto gastar e receber neste período?
- Como estão os índices que mais geram impacto na rentabilidade da atividade?

Respostas imprecisas ou recheadas de “mais ou menos” espelham uma realidade que precisa ser urgentemente alterada e que, lamentavelmente, responde as questões anteriormente formuladas. Estas perguntas ainda sem resposta na maioria das propriedades rurais nos permitem concluir que a falta de GERENCIAMENTO e a falta de PLANEJAMENTO são fatores decisivos para definir quem fica e quem sai da atividade rural ou, em outras palavras, a diferença entre quem obtém sucesso e quem fracassa.



Gerenciamento da propriedade reflete bons resultados aos negócios

Faça já o seu Cartão de Relacionamento

# CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.  
Procure nosso posto de atendimento no Supermercado e  
**Cadastre-se agora mesmo.**



**COPERCAMPOS**  
SUPERMERCADO